

## Comportamento vegeto-produtivo de pessegueiro 'BRS Rubimel', em diferentes sistemas de condução de plantas em dois ambientes

**Thiago V. Rech<sup>1</sup>; Moisés de A. Barbosa<sup>1</sup>; Edson da Silva<sup>1</sup>; Jhonatan A. Marcante<sup>2</sup>; Luís P. B. Schorr<sup>3</sup>; Luis A. P. Mafalda<sup>4</sup>; Clevison L. Giacobbo<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Mestrando, PPGCTA, campus Erechim, UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul). E-mail: [thiago.rech@uffs.edu.br](mailto:thiago.rech@uffs.edu.br). <sup>2</sup>Bolsista de IC, UFFS, campus Chapecó. <sup>3</sup>Prof. responsável pela pesquisa, Agronomia, Centro de Ensino Superior Riograndense (CESURG), Sarandi-RS. <sup>4</sup>Graduando, Agronomia, Centro de Ensino Superior Riograndense (CESURG), Sarandi-RS. <sup>5</sup>Prof. Agronomia/PPGCTA, Chapecó/Erechim, UFFS.

O pessegueiro [*Prunus persica* (L.) Batsch] é uma das principais fruteiras de clima temperado cultivadas no Sul do Brasil. O sistema de condução adotado é um dos fatores determinantes para a produtividade e a qualidade dos frutos. Objetivou-se avaliar o comportamento vegeto-produtivo e o potencial hídrico xilemático da cultivar 'BRS Rubimel' submetida a sete sistemas de condução de plantas, em dois ambientes de cultivo. O delineamento experimental adotado foi em blocos casualizados, em fatorial  $2 \times 7$  (ambiente de cultivo x sistema de condução), com três repetições, sendo as parcelas de seis plantas (quatro centrais avaliadas). Os dois locais de cultivo foram no pomar didático da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó-SC e em pomar comercial em Sarandi-RS, ambos com plantio em 2021 e avaliações na safra 2025/26 (quarto ano após o plantio). Os sistemas de condução foram, T1 Taça ( $5,0 \times 3,5$  m); T2 "Y" ( $5,0 \times 1,5$  m); T3 Líder central ( $5,0 \times 0,8$  m); T4 Duplo líder ( $5,0 \times 1,2$  m); T5 Triplo líder ( $5,0 \times 1,6$  m); T6 quádruplo líder ( $5,0 \times 1,4$  m); T7 Guyot ( $5,0 \times 2,0$  m). O manejo de adubação, fitossanitário e de raleio foi padronizado entre os tratamentos, sem irrigação. Avaliaram-se número de frutos por planta, produtividade ( $t\ ha^{-1}$ ), diâmetro equatorial (DE) e polar (DH) dos frutos (mm) e potencial hídrico xilemático (MPa), determinado com câmara de pressão de Scholander. Os dados foram submetidos aos testes de Shapiro-Wilk, ANOVA e Tukey ( $\alpha=5\%$ ). A análise fatorial Local  $\times$  Tratamento revelou interação significativa em todas as variáveis avaliadas. Para o número de frutos por planta (CV=19,45%), em Chapecó os sistemas quádruplo líder, Triplo líder e Guyot apresentaram-se superiores (30,80, 29,69 e 29,90 frutos por planta, respectivamente) estatisticamente ao "Y", ao Líder central e ao Duplo líder (22,00, 22,44 e 20,50, respectivamente), enquanto a Taça apresentou valor intermediário (27,38). Em Sarandi, o Triplo líder destacou-se com 34,0 frutos por planta, seguido da Taça, do Guyot e do quádruplo líder (27,70, 29,63 e 27,55, respectivamente), ao passo que o Duplo líder apresentou o menor valor (8,00); o "Y" e o Líder central apresentaram valores intermediários (27,50 e 23,00, respectivamente). Para a produtividade (CV=17,36%), o Líder central, conduzido na maior densidade de plantio ( $2.500\ plantas\ ha^{-1}$ ), apresentou os maiores valores estimados em ambos os locais ( $7,58\ t\ ha^{-1}$  em Chapecó e  $8,75\ t\ ha^{-1}$  em Sarandi); em Sarandi, o sistema "Y" também se destacou ( $8,57\ t\ ha^{-1}$ ), ao passo que a Taça apresentou os menores valores nos dois ambientes ( $2,07\ t\ ha^{-1}$  em Chapecó e  $1,94\ t\ ha^{-1}$  em Sarandi). Para o calibre dos frutos, o local de cultivo exerceu efeito significativo sobre DE e DH, sendo Chapecó superior a Sarandi em DE (64,58 e 58,72 mm, respectivamente) e DH (66,08 e 57,61 mm, respectivamente). Quando observados os sistemas dentro de cada local, verificou-se que o Líder central destacou-se em Chapecó e a Taça e o Guyot em Sarandi. Para o potencial hídrico xilemático, não houve diferença significativa entre os sistemas de condução nos dois ambientes (CV=20%), com médias gerais de  $-0,90$  MPa em Chapecó e  $-1,01$  MPa em Sarandi. Conclui-se que, na safra 2025/26, o Líder central proporcionou a maior produtividade por área de 'BRS Rubimel' nos dois ambientes avaliados, ao passo que a hierarquia entre os demais sistemas variou conforme o local de cultivo, sem efeito dos sistemas de condução sobre o potencial hídrico xilemático.

**Palavras-chave:** densidade de plantio, arquitetura de planta, calibre de fruto.

**Agradecimento:** À CAPES, CNPq, FAPESC e UFFS.